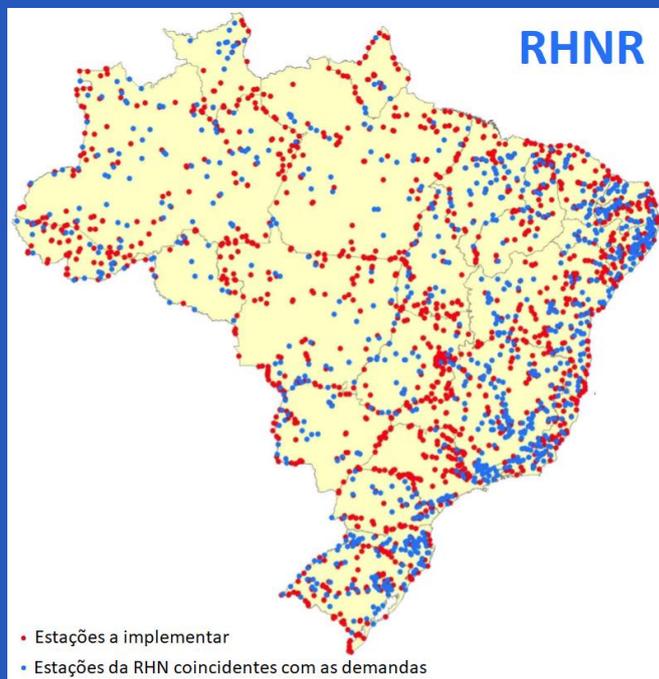


## A REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL DE REFERÊNCIA

A Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) é composta por mais de 15.000 estações de monitoramento sob responsabilidade de várias instituições públicas e privadas e espalhadas por todo o país. A Agência Nacional de Águas (ANA) é a entidade coordenadora das atividades da RHN, e é responsável por mais de 4,5 mil estações (cerca de 1.800 fluviométricas e 2.700 pluviométricas), que monitoram o volume de chuvas, o nível e a vazão dos rios, a quantidade de sedimentos, a evaporação e a qualidade das águas. Essas informações são fundamentais, tanto para a gestão dos recursos hídricos por parte da ANA, como para o desenvolvimento de projetos em segmentos da economia dependentes do uso da água, como agricultura, transporte aquaviário, geração de energia hidrelétrica, saneamento, aquicultura.

Recentemente, a ANA vem desenvolvendo uma Rede Hidrometeorológica Nacional de Referência (RHNR) cujo objetivo é prover dados confiáveis, representativos e tempestivos, para conhecimento e gestão de recursos hídricos. A RHNR é parte da RHN, sendo que a primeira deve ser operada em nível de excelência e com tecnologia de última geração. São princípios



fundamentais da RHNR: a padronização da coleta e disponibilização dos dados; a gratuidade e transparência no acesso aos dados; a acessibilidade para uso em curto espaço de tempo; o arquivamento centralizado de informações para uso futuro; a garantia da qualidade do dado; e a imparcialidade, a objetividade e a confiabilidade dos dados.

A partir de vários debates, a ANA e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) reuniram os principais objetivos da RHNR em seis eixos de interesse nacional: transferências e compartilhamentos internacionais e interestaduais; eventos hidrológicos críticos; balanços e disponibilidades hídricas; mudanças e tendências de longo prazo; qualidade da água; e regulação dos recursos hídricos.

A RHNR teve início de sua operação em 2017, com 100 estações em funcionamento, e a previsão é que sua expansão se dê paulatinamente, com a implantação de 100 estações nos próximos 10 anos.

Na [página da ANA na internet](#) é possível acessar mais informações a respeito da Rede Hidrometeorológica Nacional.

## VARIÁVEL 3.3 – MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO

O Monitoramento Hidrometeorológico integra o grupo das variáveis de informação e suporte do Progestão e revela o grau de cobertura no território estadual de redes de monitoramento pluviométrico (chuvas) e fluviométrico (vazões), bem como o nível de planejamento e operação destas redes.

A variável 3.3 é de avaliação obrigatória para todos os estados e de atingimento obrigatório para as tipologias de gestão B, C e D.

O nível de exigência mínimo varia de acordo com a tipologia (vide tabela) e vai desde a inexistência de redes pluviométricas e fluviométricas operadas em âmbito estadual, exceto as operadas por setores usuários, chegando ao nível máximo (nível

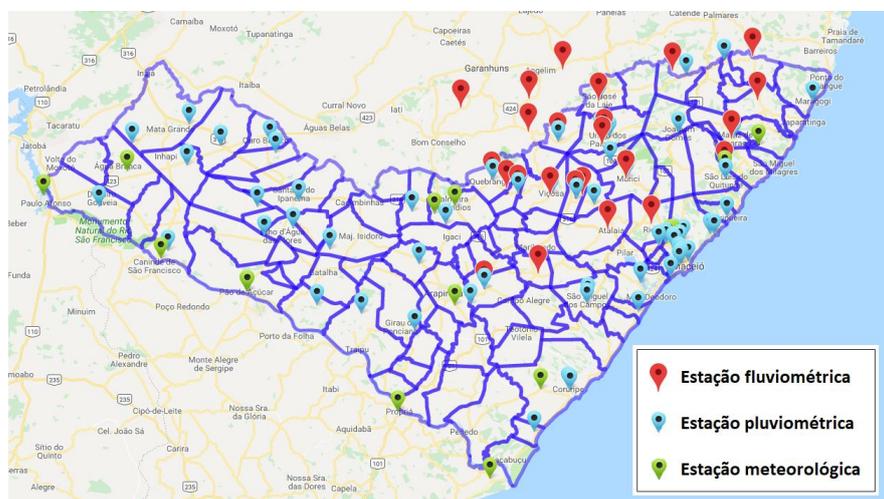
5) quando há redes pluviométricas e fluviométricas operadas pelo estado, podendo ser próprias ou mistas, bem como há um planejamento para implantação, ampliação e modernização dessas redes, e a cobertura é igual ou superior a 50% da rede planejada.

TIPOLOGIA	NÍVEIS
<b>A</b>	≥ 3
<b>B</b>	≥ 4
<b>C</b>	≥ 4
<b>D</b>	≥ 5

## O MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO EM ALAGOAS

Em junho de 2010, Alagoas foi atingida por fortes chuvas, sobretudo nas bacias dos rios Mundaú e Paraíba, que provocaram enchentes, destruição e dezenas de mortes. Esse evento demonstrou a necessidade de ampliação e melhoria da rede de monitoramento hidrometeorológico, bem como da instalação de uma sala de alerta no estado. Nesse sentido, ainda em 2010, uma parceria entre a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas (SEMARH) e a ANA, possibilitou a inauguração da primeira sala de monitoramento hidrometeorológico do País ligada a Brasília. A Sala de Alerta trabalha com dados meteorológicos, entre os quais a previsão do tempo, e hidrológicos, em permanente articulação com a Defesa Civil Estadual.

Atualmente, a rede hidrometeorológica do estado é composta por 14 estações meteorológicas, 60 pluviométricas e 24 fluviométricas, o que representa uma boa densidade de cobertura de monitoramento hidrometeorológico para um estado de cerca de 28 mil km<sup>2</sup>. Há planejamento para ampliação dessa rede, sendo prevista a aquisição de pluviômetros com transmissão automática, bem como sua expansão na região semiárida alagoana, de forma a aprimorar as ações da sala de alerta. Dentre os principais produtos da rede de monitoramento e da sala de alerta estão: divulgação das previsões meteorológicas e climatológicas oficiais do estado de Alagoas; monitoramento e comunicação em caso de ocorrência de eventos hidrológicos e meteorológicos críticos; avisos e alertas de desastres naturais para os órgãos de proteção e defesa civis; apoio às ações de prevenção de eventos críticos; identificação, sistematização e atualização das informações de cotas de alerta das estações



Rede de monitoramento hidrometeorológico de Alagoas

Fonte: <http://meteorologia.semarh.al.gov.br/mapapcds/>

fluviométricas; monitoramento da seca por meio do Monitor de Secas; monitoramento dos principais açudes e barragens do estado; educação ambiental através dos programas “Sala de alerta nas escolas” e “Sala de Alerta nas grotas”; implementação de sistemas de alerta de cheias utilizando modelagem hidrológica e hidráulica (Projeto ANA/IPEA); fornecimento de dados meteorológicos e hidrológicos.

As informações geradas pela rede de monitoramento e da Sala de Alerta são de domínio público e podem ser acessadas na página da SEMARH (<http://www.semarh.al.gov.br/tempo-e-clima>).

### OFICINA SOBRE PLANOS DE CAPACITAÇÃO REÚNE TÉCNICOS DE 22 ESTADOS E DO DF

Nos dias 18 e 19 de junho foi realizada em Brasília/DF a Oficina Progestão sobre Plano de Capacitação. Com o objetivo de promover o intercâmbio de informações a respeito dos Planos de Capacitação dos Sistemas Estaduais de Recursos Hídricos, foram apresentados ao longo do evento: o contexto atual da meta de Capacitação do Progestão; além de exemplos de planos e programas de capacitação dos estados e o panorama geral dos planos e programas já certificados. Durante a oficina ainda foram realizadas atividades em grupo para a identificação dos desafios e soluções para a implementação dos planos estaduais de capacitação. Para acessar os documentos da oficina, [clique aqui](#).



Oficina de Planos de Capacitação, em Brasília/DF – Foto: ANA

### OFICINA SOBRE OUTORGA É REALIZADA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

No período de 15 a 17 de maio, foi realizada a 2ª Oficina de intercâmbio sobre outorga de direito de uso da água. O evento teve como objetivo orientar os servidores do Maranhão e demais estados convidados para troca de experiências, discussão dos procedimentos e metodologias para análise e emissão de outorga de direito de uso de recursos hídricos.

Participaram, além de servidores da ANA, técnicos dos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe.

**Diretor da Área de Gestão:** Ricardo Andrade

**SAS:** Humberto Gonçalves e Carlos Motta

**COAPP:** Ludmila Rodrigues, Brandina Amorim, Elmar Castro e Flávia Simões

**CONTATO:** [progestao@ana.gov.br](mailto:progestao@ana.gov.br)